
O inevitável futuro prateado

Luis Alcubierre, EXECUTIVO DE COMUNICAÇÃO CORPORATIVA, RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E GOVERNAMENTAIS. MEMBRO DO CONSELHO MAESTRO DO MOVIMENTO BSTORY.

16 de outubro de 2025

O 1º encontro do Conselho Maestro do **Movimento Bstory** (www.bstory.com.br) apresentou esta semana o relatório “Brasil Prateado – Insight # 01: Economia Prateada no Brasil”, pesquisa inédita conduzida pela **data8** (<https://data8.com.br/>), referência em estudos sobre longevidade. O documento traz uma constatação incontornável: a geração 50+ deixou de ser uma tendência. É o presente e, sobretudo, o futuro inevitável do País.

Já somos 59 milhões de brasileiros com mais de 50 anos, segundo a ONU. Em menos de duas décadas, os prateados representarão 40% da população nacional. O que a França levou mais de um século para viver, o Brasil atravessará em apenas duas décadas. Não se trata de futurologia, mas de demografia. E ela é implacável.

Enquanto o mercado debate as boas contribuições das gerações Z e Alpha, a transição demográfica avança silenciosa, alterando a base da pirâmide etária e provocando uma mudança estrutural na economia, no consumo e na própria sustentabilidade do Estado.

Se o país não souber incluir de forma produtiva e respeitosa sua população mais experiente, não haverá crescimento, não haverá emprego e não haverá recursos para financiar a previdência.

A pesquisa mostra que, hoje, a economia prateada movimenta R\$ 1,8 trilhão por ano no Brasil, o equivalente a 24% do consumo privado nacional. Em 20 anos, esse número deve duplicar, alcançando R\$ 3,8 trilhões. Globalmente, estamos falando de um consumo de US\$ 22 trilhões anuais, de acordo com a Oxford Economics. Um oceano que muitos insistem em não navegar.

Mas há um dado que revela um traço ainda mais simbólico dessa miopia mercadológica: o consumo per capita dos 50+ é 38% maior que o da população abaixo de 50 anos, e mesmo assim, os produtos e serviços destinados a eles permanecem limitados. Mais consumo, menos diversificação. Invisibilidade que não se justifica e tampouco se sustenta.

O estudo da Data8 mostra também que os setores de saúde, moradia e alimentação são predominantes na cesta de consumo prateada. Até 2034, o segmento de saúde, pública e privada, deverá crescer 21%, chegando a representar 43% do total do consumo nacional nessa área. É um movimento que impactará diretamente o desenho de políticas públicas, o planejamento das empresas e a própria estrutura do trabalho. E também o "modus vivendi" das pessoas, que passarão a prevenir mais do que remediar.

Estamos, portanto, diante de uma inflexão histórica: a economia da juventude cede lugar à economia da experiência. A geração que mais gerou riqueza na história humana continua disposta a consumir, produzir, aprender, empreender, mas o mercado ainda não se dispôs a ouvi-la.

É hora de superar a narrativa do envelhecimento como peso e enxergá-lo como potência. A longevidade é uma conquista civilizatória e o verdadeiro desafio é transformar essa conquista em inclusão. A sociedade que negligenciar seus maduros condenará o próprio futuro. O Brasil prateado não é um sonho distante. É o espelho no qual já começamos a nos enxergar.
